

“Educação e Formação de Professores em Tempos Conservadores”

AS DINÂMICAS USADAS COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA DISCUSSÕES SOBRE SEXUALIDADE E GÊNERO NA ESCOLA ESTADUAL VIRGÍLIO TÁVORA NAS AULA DE BIOLOGIA

GT (nº 6): Biologia

Alan Belizário Cruz¹

Maria Eudair Oliveira da Silva²

Maria Estefany da Silva Silqueira³

Norma Suely Ramos Freire Bezerra⁴

Cicero Magerbio Gomes Torres (Orientador)⁵

Em busca de aprimorar o ensino nos conteúdos de Biologia no ensino médio, optamos por pensar em uma forma de contribuir para os processos de ensino e aprendizagem, lançando em sala a temática de jogos didáticos, com essa ideia elaborarmos um jogo didático, onde aplicamos a dinâmica de discutirmos sobre sexualidade e gênero com os discentes da escola Estadual Virgílio Távora em Barbalha-CE, essa temática pode ser abordada através do Programa Residência Pedagógica que está inserido na escola. As aulas de Biologia são pautadas no tradicionalismo, onde sempre os professores não buscam inovações ou tecnologias diferentes que possam tornar as aulas mais prazerosas, fazendo com que o próprio ambiente escolar se torne mais dinâmico ou seja eles preferem ministrar os mesmos conteúdo sem auxílio de jogos dinâmicos ou práticas contemporâneas, mas sempre esperando receber novos resultados. Com tudo isso percebe-se o quanto isso impede um melhor desenvolvimento de ensino e aprendizagem dos alunos, impedindo os mesmos a desenvolverem melhores habilidades e competências, e também acaba não auxiliando-os a terem uma melhor assimilação dos conteúdos, entre a teoria e prática. Ao usamos esse jogo inserimos nos discentes uma nova metodologia de construção de conhecimentos, onde podemos dialogar a formação do adolescente dentro de uma sociedade com pluralidade de ideias. Os limites impostos ao exercício de se pensar em sexualidade nas escolas trazem a constatação de que os temas relacionados à sexualidade são abordados muitas vezes de formas erradas, métodos utilizados para jogos possam acontecer e com isto possa ser mediado discussão entre os alunos na sala de aula reconhecendo assim o seu gênero e do outro, sendo que até nas próprias falas dos alunos é perceptível ainda os estereótipos arraigados em falas ligadas ao patriarcado e ao machismo de

¹ Alan Belizário Cruz Aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: alanbelizariocruz@gmail.com

² Maria Eudair Oliveira Bezerra Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: cibely83@hotmail.com

³ Maria Estefany da Silva Silqueira Aluna do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: estefanysilqueira.2000@gmail.com

⁴ Norma Suely Ramos Freire Bezerra Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: norma.freire@urca.br

⁵ Cicero Magerbio Gomes Torres Professor do Departamento de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri (Urca); e-mail: cicero.torres@urca.br

que mulheres e homens tem que seguir um padrão imposto pela sociedade com intuito de seguir logística e as chamadas “modinhas”, foi colocado no quadro branco na sala de aula as mulheres são... os homens são... sendo que abre uma discussão na sala visando como se ver enquanto homens e mulheres e perceptível que as falas discentes ainda são poucas preconceituosas com sigilo mesmo. Contudo conclui-se que a sociedade com pensamentos diversos tem ainda um pensamento muito concreto de que temos muito desconstruir tudo que foi imposto pela sociedade muito complexada mais que através do ensino de ciências e biologia aonde encontramos uma forma de desconstruir esta sociedade totalmente empobrecida de conhecimentos sobre a referente temática.

Palavras-chaves: Ensino de Ciências, Gênero, Sexualidade.

Instituição Financiadora: Coordenação de Aperfeiçoamento e Capacitação de Pessoal de Nível Superior (Capes).